

**COMISSÃO ESPECIAL SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER,
AVC E DOENÇAS DO CORAÇÃO**

REQUERIMENTO Nº /2026.
(Do Sr. Weliton Prado)

Requer a realização de Seminários descentralizados, em unidades da Federação a serem posteriormente definidas, para debater a organização da linha de cuidado da Doença Renal Crônica no âmbito regional, sua integração com as redes de atenção às doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e oncológicas, e os desafios de acesso, financiamento, regulação e qualificação da assistência no SUS.

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário dessa Comissão, *a realização de Seminários descentralizados, em unidades da Federação a serem posteriormente definidas, para debater a organização da linha de cuidado da Doença Renal Crônica no âmbito regional, sua integração com as redes de atenção às doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e oncológicas, e os desafios de acesso, financiamento, regulação e qualificação da assistência no SUS.* com a participação dos seguintes convidados:

1. Ministério da Saúde;
2. Sociedades de Especialidade;
3. Conselho Nacional de Secretários de Estado da Saúde;
4. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde;
5. Especialistas, e
6. Entidades Representativas.

JUSTIFICAÇÃO

A Doença Renal Crônica apresenta forte heterogeneidade regional no Brasil, tanto em relação à prevalência quanto à oferta de serviços nefrológicos, acesso à diálise, disponibilidade de tratamento conservador e inclusão em lista de transplante. Essa desigualdade reflete diferenças estruturais na rede assistencial, na regulação do acesso, no financiamento da média e alta complexidade e na capacidade de diagnóstico precoce na Atenção Primária à Saúde.



A realização de Seminários descentralizados permitirá:

- identificar vazios assistenciais regionais na nefrologia;
- avaliar a capacidade instalada para terapia renal substitutiva;
- discutir fluxos de referência e contrarreferência;
- analisar o papel das secretarias estaduais e municipais na organização da linha de cuidado;
- integrar a nefrologia às redes de oncologia, cardiologia e AVC;
- ouvir gestores locais, profissionais de saúde, usuários e prestadores de serviços;
- levantar evidências para o planejamento regional baseado em dados.

A abordagem territorial é fundamental, uma vez que o impacto da DRC se expressa de forma distinta nas macrorregiões de saúde, exigindo soluções adaptadas às realidades locais, especialmente no que se refere:

- à regulação do acesso à diálise;
- ao transporte sanitário de longa distância;
- à interiorização dos serviços especializados;
- à qualificação do cuidado na Atenção Primária;
- à integração com programas de controle do diabetes e da hipertensão.

Os Seminários estaduais contribuirão para a construção de um diagnóstico situacional nacional, subsidiando propostas legislativas, recomendações à gestão do SUS e estratégias de organização da rede de atenção às doenças crônicas.

Dessa forma, a iniciativa fortalece o papel desta Comissão na promoção de debates qualificados, na articulação interfederativa e na formulação de políticas públicas estruturantes, com foco na redução das desigualdades regionais e na melhoria do cuidado aos pacientes com doenças crônicas complexas.

Sala das Sessões, de fevereiro de 2026.

Deputado **WELITON PRADO**
SOLIDARIEDADE/MG

